

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA DE LUZ
SÍNCROTRON - ABTLuS**

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFERENTES AOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
E PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

A BDO International é uma rede mundial de empresas de auditoria denominadas firmas-membro BDO. Cada firma-membro é uma entidade juridicamente independente em seu próprio país. A rede é coordenada pela BDO Global Coordination B.V., constituída na Holanda, com sua sede estatutária em Eindhoven (número de registro comercial 33205251) e com um escritório na Boulevard de la Woluwe 60, 1200 Bruxelas, Bélgica, onde está situado o Escritório Executivo Internacional.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA DE LUZ SÍNCROTRON - ABTLuS

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007**

CONTEÚDO

Parecer dos auditores independentes

Quadro 1 - Balanços patrimoniais

Quadro 2 - Demonstração dos superávits

Quadro 3 - Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Quadro 4 - Demonstração dos fluxos de caixa

Quadro 5 - Demonstração dos valores adicionados

Notas explicativas às demonstrações contábeis



BDO Trevisan

BDO Trevisan Auditores Independentes
Rua Barão de Jaguará, 707
Centro Empresarial de Campinas
Bloco Amadeus - 11º andar
Campinas - SP - Brasil
13015-001

Tel.: +55 (19) 3737-1600
Fax.: +55 (19) 3737-1601
www.bdotrevisan.com.br

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores da
Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron - ABTLuS
Campinas - SP

1. Examinamos o balanço patrimonial da Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron - ABTLuS ("Associação") em 31 de dezembro de 2008, e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Associação; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Associação, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron - ABTLuS em 31 de dezembro de 2008, o superávit de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Em 29 de julho de 2008, emitimos parecer sobre as demonstrações contábeis da Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron - ABTLuS referente ao semestre findo em 30 de junho de 2008, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do déficit, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa desse semestre, nosso parecer indicava parágrafo de ênfase semelhante ao descrito no parágrafo 5, e também sobre a não-adoção, na fase de transição, de todas as alterações dispostas na Lei nº 11.638/07 quando da preparação daquelas demonstrações contábeis. Conforme descrito na nota explicativa nº 10, em 12 de novembro de 2008 foi emitido o CPC 07 - Subvenção e Assistência Governamentais e, em função desse pronunciamento técnico, a receita da subvenção federal, no valor de R\$10.000 mil, registrada durante o primeiro semestre na rubrica de receita operacional, foi ajustada para o passivo circulante dado a natureza específica das atividades e a razoável possibilidade técnica de monitoramento da programação físico-financeira do referido valor.



BDO Trevisan

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores da
Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron - ABTLuS
Campinas - SP

5. Conforme descrito na nota explicativa nº 1, a Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron - ABTLuS depende dos recursos providos anualmente pelo Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq para manter as suas atividades operacionais.
6. Anteriormente, auditamos as demonstrações contábeis da Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron - ABTLuS referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos desse exercício, além da informação suplementar, compreendendo a demonstração do fluxo de caixa, sobre as quais emitimos parecer, datado de 28 de janeiro de 2008, com parágrafo de ênfase semelhante ao mencionado no parágrafo 5. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2.1, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações contábeis de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, não estão sendo reapresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.
7. A demonstração do valor adicionado correspondente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, preparada em conexão com as demonstrações contábeis do exercício de 2008, foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, essa demonstração está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis mencionadas no parágrafo 6, tomadas em conjunto.

Campinas, 24 de janeiro de 2009



Esmir de Oliveira
Sócio-contador
CRC 1SP109628/O-1
BDO Trevisan Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5

QUADRO 1

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA DE LUZ SÍNCROTRON - ABTLuS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	2008	2007 (Reclassificado)	PASSIVO	2008	2007
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponibilidades LNLS-1 (nota 4)	31.034	25.348	Fornecedores	458	245
Disponibilidades BIOETANOL (nota 4)	30.671	-	Salários e férias a pagar (nota 8)	1.521	1.206
Disponibilidades Convênios (nota 4)	13.618	15.353	Adiantamentos de convênios (nota 9)	13.618	15.353
Disponibilidades LNLS-2 (nota 4)	2.023	-	Projetos a executar (nota 5)	975	10.000
Disponibilidades Extra - Contrato de gestão (nota 4)	510	113	Saldos dos Recursos destinados à incubação do CTBE (nota 10)	30.389	-
Contas a receber	25	43	Saldos dos Recursos destinados ao projeto LNLS-2 (nota 11)	2.023	-
Numerários em trânsito (nota 5)	975	10.000	Provisão para contingências (nota 18)	200	-
Estoques	202	168	Outras contas a pagar	290	271
Adiantamentos de salários e viagens	543	186			
Despesas pagas antecipadamente	18	17			
			Total do passivo circulante	49.474	27.075
Total do ativo circulante	79.619	51.228			
NÃO CIRCULANTE			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Imobilizado (nota 6)	42.524	42.935	Patrimônio social	67.368	62.181
Intangível (nota 7)	244	280	Doações patrimoniais (nota 12)	2.637	4.851
			Superávit acumulado	2.908	336
	42.768	43.215			
TOTAL DO ATIVO	122.387	94.443	Total do patrimônio líquido	72.913	67.368
			TOTAL DO PASSIVO	122.387	94.443

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 2

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA DE LUZ SÍNCROTRON - ABTLuS

DEMONSTRAÇÃO DOS SUPERÁVITS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

	<u>2008</u>	<u>2007</u> (Reclassificado)
Subvenções federais - LNLS	27.955	22.257
Subvenções federais - CTBE	1.423	-
Serviços prestados	<u>519</u>	<u>319</u>
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	29.897	22.576
CUSTO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	<u>(22.509)</u>	<u>(19.053)</u>
SUPERÁVIT BRUTO	7.388	3.523
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS:		
Gerais e administrativas (nota 13)	(6.200)	(4.946)
Despesas financeiras e tributárias (nota 14)	(1.055)	(759)
Receitas financeiras (nota 15)	2.657	2.201
Outras receitas operacionais, líquidas (nota 16)	<u>118</u>	<u>317</u>
	<u>(4.480)</u>	<u>(3.187)</u>
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	<u><u>2.908</u></u>	<u><u>336</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 3**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA DE LUZ SÍNCROTRON - ABTLuS****DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Valores expressos em milhares de reais)**

	<u>Patrimônio social</u>	<u>Doações patrimoniais</u>	<u>Déficits / Superávits acumulados</u>	<u>Total</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	58.258	5.055	(1.132)	62.181
Aumento do patrimônio social	3.923	(5.055)	1.132	-
Doações patrimoniais (nota 12)	-	4.851	-	4.851
Superávit do exercício	-	-	336	336
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	62.181	4.851	336	67.368
Aumento do patrimônio social	5.187	(4.851)	(336)	-
Doações patrimoniais (nota 12)	-	2.637	-	2.637
Superávit do exercício	-	-	2.908	2.908
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	<u>67.368</u>	<u>2.637</u>	<u>2.908</u>	<u>72.913</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 4**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA DE LUZ SÍNCROTRON - ABTLuS****DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Valores expressos em milhares de reais)**

	<u>2008</u>	<u>2007</u> (Reclassificado)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit do exercício	2.908	336
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas:		
Baixa do ativo imobilizado	92	18
Depreciação - tangível - líquido das doações	7.370	6.892
Amortização - intangível - líquido das doações	113	115
	<u>10.483</u>	<u>7.361</u>
Variações patrimoniais:		
Redução (aumento) nas contas a receber	18	(9)
Redução (aumento) nos numerários em trânsito	9.025	(10.000)
Aumento nos estoques - doações	96	36
(Aumento) redução nos estoques	(34)	43
(Aumento) redução nos demais ativos circulantes	(358)	192
Aumento nos fornecedores	213	36
Aumento nos salários e férias a pagar	315	106
(Redução) dos adiantamentos de convênios	(1.735)	(669)
(Redução) aumento dos projetos a executar	(9.025)	10.000
Aumento nos saldos dos recursos destinados à incubação do CTBE	30.389	-
Aumento nos saldos dos recursos destinados ao projeto LNLS-2	2.023	-
Aumento nas provisões para contingências	200	-
Aumento (redução) das outras contas a pagar	19	(2)
	<u>31.146</u>	<u>(267)</u>
TOTAL DAS DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	41.629	7.094
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aquisições de imobilizado	4.524	3.297
Aquisições de intangível	63	40
	<u>4.587</u>	<u>3.337</u>
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA NO EXERCÍCIO	<u>37.042</u>	<u>3.757</u>
A VARIAÇÃO DO AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA NO EXERCÍCIO É ASSIM DEMONSTRADA:		
Disponibilidades:		
No fim do exercício	77.856	40.814
No início do exercício	40.814	37.057
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA NO EXERCÍCIO	<u>37.042</u>	<u>3.757</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 5**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA DE LUZ SÍNCROTRON - ABTLuS****DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
(Valores expressos em milhares de reais)**

	<u>2008</u>		<u>2007</u>	
GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Receitas:				
Subvenções recebidas - LNLS	27.955		22.257	
Subvenções recebidas - CTBE	1.423		-	
Vendas prestação de serviços	519		319	
Outras receitas operacionais	<u>133</u>		<u>336</u>	
	30.030		22.912	
Insumos adquiridos de terceiros:				
Serviços de terceiros e outras despesas operacionais	(7.260)		(5.801)	
Materiais consumidos	(1.529)		(945)	
Perda na realização de ativos	(15)		(15)	
Outros custos de produtos e serviços vendidos	<u>(77)</u>		<u>(25)</u>	
VALOR ADICIONADO BRUTO	(8.881)		(6.786)	
Retenções:				
Depreciações e amortizações	<u>(7.552)</u>		<u>(7.010)</u>	
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ASSOCIAÇÃO	13.597		9.116	
Valor adicionado recebido em transferência:				
Receitas financeiras	<u>2.657</u>		<u>2.201</u>	
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	<u>16.254</u>		<u>11.317</u>	
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Pessoal e administradores:				
Salários e encargos	9.884	61%	8.081	50%
Planos de aposentadoria e pensão	<u>298</u>	<u>2%</u>	<u>275</u>	<u>2%</u>
	10.182	63%	8.356	51%
Tributos:				
Federais	3.135	19%	2.602	16%
Municipais	17	0%	14	0%
Estaduais	<u>12</u>	<u>0%</u>	<u>9</u>	<u>0%</u>
	3.164	19%	2.625	16%
Remuneração de capitais próprios:				
Superávit das atividades	<u>2.908</u>	<u>18%</u>	<u>336</u>	<u>2%</u>
	2.908	18%	336	2%
	<u>16.254</u>	<u>100%</u>	<u>11.317</u>	<u>70%</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA DE LUZ SÍNCROTRON - ABTLuS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron – ABTLuS (“Associação” ou “ABTLuS”) é considerada pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos. Foi qualificada como organização social por meio do Decreto nº 2.405, de 26 de novembro de 1997, e opera o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (“LNLS”).

A Associação tem a missão de atuar como laboratório nacional, aberto, multiusuário, multi e interdisciplinar, capaz de criar e prover soluções integradas para problemas científicos e tecnológicos complexos nas áreas de materiais avançados, nanotecnologia, biotecnologia, aceleradores e tecnologias relacionadas, e instrumentação científica.

Os recursos destinados ao custeio das atividades desenvolvidas pela ABTLuS são providos anualmente pelo Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, em conjunto denominados União, conforme determinado no Contrato de Gestão firmado entre as partes e respectivos aditivos. Essas atividades são medidas por metas e indicadores de desempenho anuais, que podem ser alterados em comum acordo.

Em janeiro de 2006, por meio da assinatura do 13º Termo Aditivo, foi prorrogado o Contrato de Gestão por mais quatro anos, compreendendo o período de 2006 a 2009.

Em 2007, por meio do 19º Termo Aditivo, foi introduzida a ação específica da incubação do Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol – CTBE (“Centro” ou “CTBE”), com repasse de R\$10.000 em 28 de dezembro de 2007. As subvenções recebidas em 2008 referem-se exclusivamente a recursos a serem utilizados na incubação desse Centro, conforme mencionado no 19º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão celebrado entre a União e a ABTLuS.

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº. 6.404/76) que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº. 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e Medida Provisória nº. 449, de 03 de dezembro de 2008. Também foram consideradas as orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pronunciamentos técnicos emitidos pelo IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e resoluções do CFC – Conselho Federal de Contabilidade (NBC T 10.19 e NBC T 10.4).

2.1. Alteração na Legislação societária – Lei nº 11.638 de 2007 e Medida Provisória nº 449 de 2008

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2008. O objetivo da referida Lei foi o de atualizar a legislação societária brasileira a fim de possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*). Adicionalmente, em 3 de dezembro de 2008 entrou em vigor a Medida Provisória – nº 449 que também introduziu alterações nas práticas contábeis adotadas no Brasil.

A Associação estabeleceu a data de transição para a adoção das novas práticas contábeis em 1º de janeiro de 2008. A data de transição é definida como sendo o ponto de partida para a adoção das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil, e representa a data-base em que a Associação preparou seu balanço patrimonial inicial ajustado por esses novos dispositivos contábeis de 2008.

O CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08 (“CPC 13”) desobrigou as entidades a aplicarem o disposto na Deliberação CVM nº. 506/06 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros, na adoção inicial da Lei nº. 11.638/07 e MP nº. 449/08. Essa deliberação requer que, além de discriminar os efeitos da adoção da nova prática contábil na conta de lucros ou prejuízos acumulados, a entidade deve demonstrar o balanço de abertura para conta ou grupo de contas relativo ao período mais antigo para fins de comparação, bem como os demais valores comparativos apresentados, como se a nova prática contábil estivesse sempre em uso.

A Associação exerceu a faculdade prevista CPC 13 e informa que não existiram efeitos relevantes quando da aplicação das novas práticas contábeis adotadas no Brasil que merecessem ajustes decorrentes da mudança de prática a serem registrados na conta de superávits acumulados. As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações contábeis de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº. 11.638/07 e da Medida Provisória nº. 449/08, não estão sendo representadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

As alterações nas práticas contábeis que produziram efeitos na elaboração e na apresentação das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2008 foram mensuradas e registradas pela Associação com base nos pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade.

As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2008 foram preparadas considerando as exceções requeridas e algumas das isenções opcionais permitidas pelo CPC 13, sendo elas:

a) Isenção sobre a apresentação de demonstrações contábeis comparativas:

As demonstrações contábeis de 2007 estão preparadas nas bases contábeis vigentes em 2007. A opção dada pelo CPC 13 de não ajustar as demonstrações contábeis de 2007 aos padrões contábeis de 2008 foi adotada pela Associação.

b) Considerações sobre o cálculo do ajuste a valor presente:

De acordo com o pronunciamento técnico CPC 12 - Ajuste a Valor Presente, o conceito de ajuste a valor presente foi aplicado pela Associação para ativos e passivos de longo prazo e para os relevantes de curto prazo quando estes tiverem juros implícitos ou explícitos embutidos. Não foi detectado nenhum efeito relevante de ajuste a valor presente, motivo pelo qual não há nenhum ajuste nas demonstrações contábeis decorrentes desse assunto.

c) Neutralidade para fins tributários da aplicação inicial da Lei nº. 11.638/07 e da Medida Provisória nº. 449/08:

A Associação goza de isenção do imposto de renda e da contribuição social sobre o superávit do exercício, portanto, não sofrerá nenhum impacto tributário a respeito desse tema.

d) Apresentação das demonstrações dos fluxos de caixa e dos valores adicionados:

A Associação já apresentava a Demonstração do Fluxo de Caixa como informação suplementar já no exercício de 2007 mesmo sem a obrigatoriedade, para as demonstrações contábeis de 2008 foi preparado e está sendo apresentada a demonstração dos valores adicionados, inclusive de forma comparativa com 2007.

e) Eliminação da linha de Resultado Não operacional:

A Medida Provisória nº. 449/08 promoveu a eliminação da linha de resultado não operacional, em função disso a Associação reclassificou os valores demonstrados nas demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2007 para a linha de outras receitas (despesas) operacionais.

2.2. Reclassificações de 2007

Para melhor apresentação e comparabilidade das demonstrações contábeis, foram feitas algumas reclassificações conforme demonstradas a seguir:

<u>Demonstração contábil / Rubrica</u>	<u>Anteriormente publicado</u>	<u>Reclassificação</u>	<u>Republicado</u>
<u>Balancos patrimoniais</u>			
Disponibilidades LNLS-1	25.461	(113)	25.348
Disponibilidades Extra - Contrato de gestão	-	113	113
Imobilizado	43.215	(280)	42.935
Intangível	-	280	280
<u>Demonstração dos superávits</u>			
Outras receitas operacionais	157	160	317
Resultado não operacional	160	(160)	-
<u>Demonstração dos fluxos de caixa</u>			
Depreciação	7.007	(115)	6.892
Amortização - intangível	-	115	115
(Aumento) redução nas contas a receber	(10.009)	10.009	-
Redução (aumento) nas contas a receber	-	(9)	(9)
Redução (aumento) nos numerários em trânsito	-	(10.000)	(10.000)
Aumento nos demais passivos a curto prazo	9.329	(9.329)	-
(Redução) dos adiantamentos de convênios	-	(669)	(669)
(Redução) aumento dos projetos a executar	-	10.000	10.000
Aumento (redução) das outras contas a pagar	-	(2)	(2)
Aquisições de imobilizado	3.337	(40)	3.297
Aquisições de intangível	-	40	40

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras

A moeda funcional e de apresentação da Associação é o Real (R\$).

3.2. Estimativas contábeis

São utilizadas para a mensuração e reconhecimento de certos ativos e passivos das demonstrações contábeis da Associação. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos a estimativas incluem: (i) a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e ativos intangíveis; (ii) a provisão para contingências vinculadas a processo judiciais e (iii) a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros (somente em 2008). A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Associação revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

3.3. Moeda estrangeira

Os efeitos cambiais são registrados mediante a atualização dos ativos e passivos, tendo como contrapartida as contas de receitas e despesas financeiras até a data do balanço. As taxas utilizadas nas atualizações cambiais no fechamento do exercício, para as contas patrimoniais, foram às cotações de venda do dólar norteamericano (US\$) e euro (€) em 31 de dezembro de 2008, definidas pelo Banco Central do Brasil no valor de R\$2,33 e R\$3,23 (R\$1,77 e R\$2,61 em 2007), respectivamente, quando aplicável.

3.4. Superávit

Apuração do superávit

O superávit é apurado pelo regime de competência. As subvenções para custeio vêm sendo contabilizadas no superávit do exercício com base no efetivo recebimento, seguindo práticas usuais aplicáveis a entidades de natureza similar. Os gastos com pesquisas são reconhecidos quando incorridos. As doações patrimoniais são contabilizadas diretamente no patrimônio líquido, com base na transferência da propriedade.

3.5. Tributação

Imposto de renda e contribuição social sobre o superávit

A Associação goza de isenção do imposto de renda e contribuição social sobre o superávit do exercício.

3.6. Ativos circulantes

Disponibilidades

As disponibilidades são representadas por dinheiro em caixa, saldos em conta corrente (bancos) e investimentos temporários de curto prazo de liquidez imediata, registradas pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos até as datas dos balanços, que não excedem os seus valores de mercado ou de realização.

3.7. Ativos não circulantes

Imobilizado

É registrado ao custo de aquisição, formação, construção ou aos valores atribuídos às doações patrimoniais, e deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base nas taxas que levam em consideração a vida útil dos bens, e estão mencionadas na nota explicativa nº 6.

Intangível

O intangível é registrado ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada. As amortizações são calculadas pelo método linear, com base nas taxas que levam em consideração a vida útil dos bens e estão mencionadas na nota explicativa nº 7

3.8 Avaliação do valor recuperável dos ativos

O § 3º do art. 183 da Lei nº 6.404/76, modificado pela Lei nº. 11.638/07, e Medida Provisória nº 449/08, determina que a entidade deverá efetuar, periodicamente, análise sobre a recuperação dos valores registrados no imobilizado e no intangível, a fim de que sejam registradas as perdas de valor do capital aplicado quando houver decisão de interromper os empreendimentos ou atividades a que se destinavam ou quando comprovado que não poderão produzir resultados suficientes para recuperação desse valor (*impairment*) e revisados e ajustados os critérios utilizados para determinação da vida útil-econômica estimada para cálculo da depreciação, exaustão e amortização.

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, ou seja, o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O CPC 13 excepciona que a primeira das análises periódicas referidas pela legislação atual no que tange a revisão e ajuste dos critérios utilizados para determinação da vida útil-econômica estimada para cálculo da depreciação, exaustão e amortização, deve produzir efeitos contábeis até o término do exercício que se iniciar a partir de 1º de janeiro de 2009.

3.9 Demais ativos circulantes

Os demais ativos são registrados pelos seus valores de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço e reduzidos, mediante provisão, aos seus valores prováveis de realização, quando aplicável.

3.10 Passivos circulantes

Adiantamentos de convênios

Os adiantamentos de convênios são reconhecidos no recebimento dos recursos. Em seguida, passam a ser mensurados com base na movimentação dos valores substancialmente relacionados a rendimentos financeiros decorrentes das aplicações dos recursos não utilizados e dos correspondentes gastos incorridos, conforme demonstrado na nota explicativa nº 9.

Saldos dos Recursos destinados à incubação do CTBE e ao projeto LNLS-2

Os recursos recebidos destinados à incubação do CTBE e ao projeto LNLS-2 também são reconhecidos no recebimento dos valores e, em seguida, passam a ser mensurados com base na movimentação dos valores substancialmente relacionados a rendimentos financeiros decorrentes das aplicações dos recursos não utilizados e dos correspondentes gastos incorridos, conforme demonstrado na nota explicativa nº 10.

Pela natureza dos recursos (Subvenção e Assistência do governo federal), esses valores são tratados conforme determina o Pronunciamento Técnico CPC 07 - Subvenção e Assistência Governamentais, cuja aplicação está mencionada na nota explicativa 10.

Outros benefícios a empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Associação incluem, em adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias, 13º salário), remunerações variáveis como plano de previdência privada – contribuição definida (nota explicativa nº 19).

Esses benefícios são registrados no resultado do exercício com base em competência, a mediada que são incorridos.

3.11 Provisão para contingências

A Associação registra somente os processos classificados pelos assessores jurídicos como perda provável, a valores históricos.

3.12 Demais passivos circulantes

Os demais passivos são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos financeiros.

3.13 Demonstração do fluxo de caixa

A Demonstração do fluxo de caixa foi preparada e está sendo apresentada de acordo com o CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixas, emitido pelo CPC.

As demonstrações de fluxos de caixa refletem as modificações no caixa que ocorreram nos exercícios apresentados utilizando o método indireto. Os termos utilizados na demonstração do fluxo de caixa são os seguintes:

- Atividades operacionais: São as principais atividades geradoras de receita da Sociedade e outras atividades que não sejam atividades de investimento ou de financiamento; e
- Atividades de investimento: São as atividades relativas a aquisição e alienação de ativos a longo prazo e outros investimentos não incluídos em atividades operacional e de financiamento.

4. DISPONIBILIDADES LNLS-1 / BIOETANOL / CONVÊNIOS / LNLS-2 / EXTRA - CONTRATO DE GESTÃO

LNLS-1	2008	2007 (Reclassificado)
Caixa e bancos	431	172
Aplicações financeiras		
Certificados de depósitos bancários	18.126	17.991
Debêntures	12.477	7.185
	31.034	25.348
CTBE		
Caixa e bancos	205	-
Aplicações financeiras		
Certificado de depósitos bancários	30.466	-
	30.671	-
Convênios		
Bancos	197	1.746
Aplicações financeiras		
Caderneta de poupança	12.160	10.565
Fundos de investimentos financeiros	721	1.786
Certificados de depósitos bancários	540	1.256
	13.618	15.353
LNLS-2		
Aplicações financeiras		
Certificado de depósitos bancários	2.023	-
	2.023	-
Recursos Extra - Contrato de Gestão		
Caixa e bancos	13	22
Aplicações financeiras		
Certificado de depósitos bancários	497	91
	510	113

As disponibilidades do LNLS-1, Bioetanol, LNLS-2 e Recursos extra - contrato de gestão são originadas principalmente de recursos providos pelo Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, destinados ao custeio das atividades da Associação. As disponibilidades “convênios” são recursos recebidos principalmente de agências de fomento, destinados ao financiamento de estudos e projetos de desenvolvimento nas áreas Científica e Tecnológica.

Os certificados de depósitos bancários têm prazos de vencimentos entre 3 de novembro de 2011 e 4 de novembro de 2013, e as taxas de juros variam de 100% a 100,5% do CDI.

O saldo da aplicação em debêntures trata-se de título emitido por terceiros, cujo vencimento ocorrerá em 7 de julho de 2011, e a remuneração é de 100% do CDI.

Todas as aplicações financeiras da Associação possuem liquidez imediata. A qualquer tempo podem ser resgatadas, dependendo simplesmente da necessidade de caixa da Associação, motivo pelo qual estão classificadas no ativo circulante.

5. NUMERÁRIOS EM TRÂNSITO / PROJETOS A EXECUTAR

Refere-se a recursos destinados à continuidade do fomento e execução das atividades relacionadas à implantação do Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol - CTBE, conforme exposto no 23º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão celebrado entre a União e a ABTLuS. Os recursos de R\$975 e R\$10.000 foram enviados à ABTLuS pelo Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT em 28 de dezembro de 2008 e 2007, respectivamente, e em 5 de janeiro de 2009 e 4 de janeiro de 2008, respectivamente, o crédito foi disponibilizado na conta corrente da ABTLuS mantida junto ao Banco do Brasil S.A.

6. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação %	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	
				2008	2007 (Reclassificado)
Equipamentos de pesquisa	10 a 29	53.272	(23.147)	30.125	30.553
Móveis e utensílios	10 e 15	9.974	(6.201)	3.773	4.605
Equipamentos de computação	10 a 40	4.036	(3.453)	583	745
Edifícios	4	3.652	(1.158)	2.494	2.411
Bens em desenvolvimento interno		2.512	-	2.512	2.154
Importação em andamento		355	-	355	199
Veículos	20	135	(81)	54	6
Outros	10	3.952	(1.324)	2.628	2.262
		<u>77.888</u>	<u>(35.364)</u>	<u>42.524</u>	<u>42.935</u>

Movimentação do custo do exercício de 2008

	<u>2007</u>					<u>2008</u>
	<u>Custo</u>	<u>Aquisições</u>	<u>Transferências</u>	<u>Baixas</u>	<u>Doações</u>	<u>Custo</u>
	<u>(Reclassificado)</u>					
Equipamentos de pesquisa	48.287	70	3.224	(8)	1.699	53.272
Móveis e utensílios	9.706	127	16	(22)	147	9.974
Equipamentos de computação	3.867	132	11	(62)	88	4.036
Edifícios	3.416	-	-	-	236	3.652
Bens em desenvolvimento interno	2.154	2.742	(2.384)	-	-	2.512
Importação em andamento	200	1.386	(1.231)	-	-	355
Veículos	73	62	-	-	-	135
Outros	3.226	5	357	-	364	3.952
	<u>70.929</u>	<u>4.524</u>	<u>(7)</u>	<u>(92)</u>	<u>2.534</u>	<u>77.888</u>

Movimentação do custo do exercício de 2007

	<u>2006</u>					<u>2007</u>
	<u>Custo</u>	<u>Aquisições</u>	<u>Transferências</u>	<u>Baixas</u>	<u>Doações</u>	<u>Custo</u>
	<u>(Reclassificado)</u>					<u>(Reclassificado)</u>
Equipamentos de pesquisa	41.493	69	3.366	(14)	3.373	48.287
Móveis e utensílios	8.530	5	9	(4)	1.166	9.706
Equipamentos de computação	3.753	63	(2)	-	53	3.867
Edifícios	3.358	-	58	-	-	3.416
Bens em desenvolvimento interno	2.529	2.980	(3.355)	-	-	2.154
Importação em andamento	481	179	(460)	-	-	200
Veículos	73	-	-	-	-	73
Outros	2.680	1	352	-	193	3.226
	<u>62.897</u>	<u>3.297</u>	<u>(32)</u>	<u>(18)</u>	<u>4.785</u>	<u>70.929</u>

7. INTANGÍVEL

	Taxa anual de amortização %	Custo	Amortização acumulada	Líquido	
				2008	2007 (Reclassificado)
<i>Software</i>	20	1.174	(930)	244	280
		1.174	(930)	244	280

Movimentação do custo do exercício de 2008

	2007 (Reclassificado)					2008
	Custo	Aquisições	Transferências	Baixas	Doações	Custo
<i>Software</i>	1.097	63	7	-	7	1.174
	1.097	63	7	-	7	1.174

Movimentação do custo do exercício de 2007

	2006 (Reclassificado)					2007 (Reclassificado)
	Custo	Aquisições	Transferências	Baixas	Doações	Custo
<i>Software</i>	995	40	32	-	30	1.097
	995	40	32	-	30	1.097

8. SALÁRIOS E FÉRIAS A PAGAR

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Provisão para férias e encargos sociais	937	762
Obrigações sociais a recolher	552	420
Outros	<u>32</u>	<u>24</u>
	<u>1.521</u>	<u>1.206</u>

9. ADIANTAMENTOS DE CONVÊNIOS

	Movimentação desde o início do projeto									
	Recursos recebidos		Rendimentos financeiros		Gastos incorridos		Devolução de recursos		Saldo	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
FINEP - Nanociência e Nanotecnologia (a)	12.000	12.000	612	2.185	(1.625)	(5.483)	-	-	7.689	8.702
FINEP - Multiusuários (b)	1.545	1.545	28	67	(606)	(942)	-	-	92	670
Cenpes / Petrobras (c)	1.824	1.696	68	82	(799)	(862)	-	-	313	916
FINEP - Telas Premium (d)	818	561	60	50	(625)	(72)	-	-	231	539
FINEP - GigabitEthernet (e)	550	550	10	23	(272)	(307)	-	-	4	266
ABTLuS - Petrobras Pino (f)	375	375	21	13	(118)	(149)	-	-	142	239
FINEP - Modernização e Ampliação da Infraestrutura de Pesquisas com Luz Síncrotron (g)	999	999	-	111	(7)	(1.103)	-	-	-	7
DFB - Telas Premium (h)	185	185	13	20	(55)	(72)	-	-	91	133
Convênio Hewlett Packard 2007 (i)	334	306	-	1	(44)	(291)	-	-	-	16
Convênio Hewlett Packard 2006 (i)	633	633	-	-	(1)	(632)	-	-	-	1
Convênio Hewlett Packard 2005 (i)	535	535	-	7	-	(542)	-	-	-	-
FINEP - Modernização Proinfra (j)	590	590	1	5	(20)	(576)	-	-	-	19
Workshop on Diffraction (k)	105	105	1	2	(1)	(84)	-	-	23	23
CAPES (l)	328	328	-	12	(5)	(335)	-	-	-	5
FINEP - Petrobras Pino (m)	554	554	-	10	(28)	(536)	-	-	-	28
FINEP - Sistemas de Detecção (n)	910	910	63	5	(120)	(12)	-	-	846	903
SRMS-6 (o)	70	5	-	-	(5)	(4)	-	-	61	1
FINEP - Rede Proteoma (p)	1.200	1.200	138	26	(793)	(8)	-	-	563	1.218
FINEP - Encomendas de RF (q)	1.667	1.667	116	-	(229)	-	-	-	1.554	1.667
Petrobras TMEC (r)	2.533	-	85	-	(649)	-	-	-	1.969	-
ABTLuS - Natura (s)	84	-	2	-	(46)	-	-	-	40	-
FINEP - Modernização e Interação com o Setor Produtivo (t)	1.300	1.300	-	45	-	(1.345)	-	-	-	-
FINEP - Rede Proteômica (u)	1.200	1.200	-	515	-	(111)	-	(1.604)	-	-
FIRCA (v)	50	50	-	-	-	(50)	-	-	-	-
	<u>30.389</u>	<u>27.294</u>	<u>1.218</u>	<u>3.179</u>	<u>(6.048)</u>	<u>(13.516)</u>	<u>-</u>	<u>(1.604)</u>	<u>13.618</u>	<u>15.353</u>

Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP

Refere-se aos valores recebidos para desenvolvimento de projeto científico ou custeio das atividades decorrentes dos convênios de cooperação mútua celebrados entre a Associação e esse órgão.

Conforme os referidos convênios, os projetos que estão sendo desenvolvidos com recursos da FINEP (ampliação da infraestrutura de pesquisa com Luz Síncrotron e implantação de novas linhas de luz e melhorias na fonte de Luz Síncrotron) são de propriedade desse órgão e, quando da sua conclusão e mediante a prestação de contas, poderão, a critério da FINEP, ser doados à Associação, o eventual recurso não utilizado será objeto de devolução ao final do projeto. Para tanto, os recursos obtidos e ainda não utilizados no desenvolvimento do projeto e no custeio das atividades são mantidos em conta bancária específica.

a. FINEP- Nanociência e Nanotecnologia

Refere-se a valores recebidos destinados à “Ampliação da infraestrutura e expansão das instalações experimentais do LNLS para pesquisas em nanociência e nanotecnologia”. O convênio firmado em 2 de dezembro de 2005, com vigência para 24 meses, prevê recursos financeiros que totalizam R\$12.000 já integralmente repassados à Associação. Em 19 de outubro de 2007, o convênio teve seu prazo de vigência alterado para 2 de junho de 2009.

b. FINEP - Multiusuário

Refere-se a recursos financeiros recebidos integralmente em novembro de 2006, no valor de R\$1.545, destinados à execução física e financeira do convênio firmado em 23 de outubro de 2006, com vigência de 24 meses, denominado “Pesquisas em novos materiais utilizando luz síncrotron”. Esse convênio teve seu prazo de vigência prorrogado para 23 de outubro de 2009.

c. CENPES - Petrobras

Refere-se à transferência de recursos financeiros pela Petrobras S.A (“Petrobras”) para a execução do projeto intitulado “Implementação de infraestrutura para caracterização avançada de materiais por técnicas de luz síncrotron e microscopia eletrônica”. A Petrobras aportará o montante de R\$2.096, desse total, já foi repassado à Associação a quantia de R\$1.824. A vigência do convênio será até agosto de 2012.

d. FINEP - Telas Premium

Refere-se a recursos financeiros transferidos para a execução do projeto intitulado “Nacionalização de Telas Premium para controle de areia em poços de petróleo e gás”. Os recursos destinados a aporte direto serão de até R\$818, já integralmente repassados a Associação e os destinados a bolsas de desenvolvimento tecnológico, a serem implementados pelo CNPq, de até R\$87. A vigência do convênio será até junho de 2009.

e. FINEP - GigabitEthernet

Refere-se à transferência de recursos financeiros para a execução do projeto intitulado “Modernização da infraestrutura da rede em GigabitEthernet”. O convênio foi firmado em 28 de dezembro de 2006, com prazo de vigência de 18 meses, e prevê aporte financeiro no valor total de R\$550, já integralmente recebido pela Associação.

f. ABTLuS - Petrobras Pino

Refere-se à transferência de recursos financeiros da Petrobras para a execução do projeto intitulado “Estudo do processo de soldagem por atrito com pino não consumível de aços de alta resistência para aplicações em dutos de petróleo e gás natural”, como contrapartida desse projeto. O convênio foi firmado em 19 de dezembro de 2006 e prevê repasses financeiros na ordem de até R\$412 sob a forma de aporte financeiro e de R\$290 sob a forma de recursos não financeiros (bens materiais e/ou serviços - homem/hora e hora/máquina). O convênio foi prorrogado até o mês de agosto de 2009.

g. FINEP- Modernização e Ampliação da Infraestrutura de Pesquisas com Luz Síncrotron

Refere-se a valores recebidos destinados à execução do projeto “Linha de luz UV de alto fluxo para espectroscopia avançada aplicada a matérias de interesse tecnológico”. O convênio foi firmado em 4 de julho de 2005, com vigência para 24 meses, e prevê recursos financeiros que totalizam R\$999, já integralmente repassados à Associação. Esse convênio encerrou-se em janeiro 2008.

h. DFB - Telas Premium

Refere-se a recursos financeiros a serem repassados à Associação pela empresa DFB Técnicas para Soldagem de Metais Ltda., para a execução do projeto intitulado “Nacionalização de Telas Premium para controle de areia em poços de petróleo e gás”, no valor total de R\$185, integralmente repassados à ABTLuS. A vigência deste convênio é até junho de 2009.

i. Convênios Hewlett Packard 2007 / 2006 / 2005

Refere-se a valores recebidos para a execução de atividades de pesquisa e desenvolvimento, com base nas Leis nº 10.176, de 10 de janeiro de 2001, e nº 8.248, de 23 de outubro de 1991, e seus Decretos nº 3.800 e nº 3.801, de 20 de abril de 2001. Esse convênio abrange atividades de pesquisa, desenvolvimento, formação e treinamento de recursos humanos, absorção e transferência de tecnologias, prestação de serviços tecnológicos e utilização de instalações e equipamentos.

Nos convênios assinados para os exercícios de 2006 e 2007, foram previstos repasses de R\$633 e R\$334 respectivamente. Todos os valores acordados foram integralmente repassados à ABTLuS.

O Convênio de 2005 foi encerrado em novembro de 2007. Os Convênios de 2006 e 2007 foram encerrados no mês de maio de 2008.

j. FINEP - Modernização Proinfra

Refere-se à transferência de recursos financeiros para a execução do projeto intitulado “Modernização da infraestrutura do LNLS”. O convênio foi firmado em 4 de outubro de 2006, com repasses de recursos financeiros de até R\$590 já integralmente repassados à Associação, a execução física e financeira do convênio será até abril de 2009.

k. Workshop on Diffraction

Refere-se a valores recebidos de patrocinadores e inscrição de participantes para a realização do workshop denominado “*Latin-American Workshop on Applications of Powder Diffraction*”. O evento foi realizado em Campinas - SP no período de 16 a 20 de abril 2007. Esse recurso será transferido para a conta do LNLS no ano de 2009.

l. CAPES – Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior

Refere-se a valores recebidos para a concessão de bolsas de estudo de doutorado pleno no País, para a execução do Programa Nacional de Nanotecnologia aprovado pela CAPES. O convênio prevê recursos para quatro anos, que são anualmente liberados após a prestação de contas do ano anterior.

m. FINEP- Petrobras Pino

Refere-se à transferência de recursos financeiros para a execução do projeto intitulado “Estudo do processo de soldagem por atrito com pino não consumível de aços de alta resistência para aplicações em dutos de petróleo e gás natural”. O convênio firmado em 19 de dezembro de 2006, com prazo de vigência de 24 meses, prevê repasses financeiros de até R\$612. A vigência foi prorrogada até o mês de agosto de 2009.

n. FINEP- Sistemas de Detecção

Refere-se a valores recebidos destinados à execução do projeto “Modernização dos sistemas de detecção das linhas de luz de raios-x duros”. O convênio foi firmado em 2 de outubro de 2007, com vigência para 24 meses, e prevê recursos financeiros que totalizam R\$923. Desse total, foi repassado à Associação, em novembro de 2007, o valor de R\$910.

o. SRMS - 6

Refere-se a valores recebidos de patrocinadores e inscrição de participantes para a realização do evento denominado “6th International Conference on Synchrotron Radiation in Materials Science”. O evento foi realizado no período de 20 a 23 de julho 2008 em Campinas – SP, no entanto, ainda existem despesas que poderão ocorrer, motivo pelo qual, não foi finalizado o convênio.

p. FINEP - Rede Proteoma

Refere-se a valores recebidos destinados ao projeto “Rede Proteoma do Estado de São Paulo”. O convênio foi firmado em 30 de agosto de 2007, com vigência e execução física e financeira de até 24 meses. Os recursos previstos de R\$1.200 foram integralmente repassados à Associação em outubro de 2007.

q. FINEP - Encomendas de RF

Refere-se a valores recebidos destinados à execução do projeto “Ampliação da infraestrutura e expansão das instalações experimentais do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron”. O convênio foi firmado em 7 de dezembro de 2007, com vigência para 24 meses, e prevê recursos financeiros que totalizam R\$2.181, desse total, foi repassado à Associação em dezembro de 2007 o valor de R\$1.667.

r. Petrobras - TMEC

Refere-se à celebração do convênio intitulado “Implementação de infraestrutura de simulação física e caracterização avançada de materiais estruturais para aplicação na indústria de petróleo e gás”. O convênio firmado em 26 de maio de 2008, com vigência de 36 meses, prevê repasses financeiros que totalizam R\$5.165.

s. ABTLuS - Natura

Refere-se a valores recebidos relativos à celebração dos convênios:

“Análise global do padrão de expressão gênica de células em ambiente tridimensional e sua relação com o processo de envelhecimento da pele”. O convênio foi firmado em 24 de junho de 2008, com vigência de 20 meses, e prevê aporte total de R\$84.

“Análise do perfil global de expressão gênica de fibroblastos humanos da derme submetidos a tratamentos em substância padrão”. O convênio foi firmado em 1º de outubro de 2008, sua vigência será de 12 meses e prevê aporte de R\$42.

t. FINEP - Modernização Interação com o Setor Produtivo

Refere-se a valores recebidos destinados à “Modernização da Infra-estrutura do LNLS para Interação com o Setor Produtivo”. O Convênio foi firmado em 16 de novembro de 2004, com vigência e execução física e financeira em até 24 (vinte e quatro) meses, os recursos de R\$1.300 já foram integralmente repassados à Associação. O Convênio prevê a contrapartida da Associação com recursos não financeiros na ordem de R\$252. Em novembro de 2005 o Convênio foi aditado para 28 meses (vinte e oito meses), em razão do acréscimo de bolsa de fomento tecnológico de longa duração, perfazendo o total de R\$153, a ser implementado pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Em 7 de novembro de 2007 o Convênio teve seu prazo de vigência alterado para até 5 de janeiro de 2009.

u. FINEP - Rede Proteômica

Refere-se aos valores recebidos, destinados ao projeto “Rede Proteômica do Estado de São Paulo”. O Convênio foi firmado em 23 de novembro de 2004, com vigência e execuções física e financeira de até 24 meses. Os recursos previstos de R\$1.200 foram integralmente repassados à Associação em 30 de dezembro de 2004. O Convênio foi prorrogado até 23 de maio de 2007. No término do prazo de vigência do projeto, o recurso foi integralmente devolvido à financiadora de estudos e projetos, acrescido dos rendimentos de aplicações financeiras.

v. FIRCA

Refere-se à transferência de recursos financeiros recebidos da University of North Carolina at Chapel Hill destinados à pesquisa denominada “Mechanisms For Specification Of HSP40 Function”. O Convênio prevê repasse total de US\$31,000, desse montante já foi repassado à Associação o valor de US\$24,000.

10. SALDOS DOS RECURSOS DESTINADOS À INCUBAÇÃO DO CTBE

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<i><u>Saldos dos Recursos destinados à incubação do CTBE</u></i>		
Subvenções recebidas	28.577	-
Rendimento aplicação financeira	<u>1.812</u>	<u>-</u>
	<u>30.389</u>	<u>-</u>

Em conformidade com o Pronunciamento Técnico nº 7, emitido em 12 de novembro de 2008 pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, a administração informa que os recursos recebidos pela ABTLuS durante o primeiro semestre de 2008, no montante de R\$10.000, para a incubação do Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE) em consonância com o Décimo Nono Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, foram ajustados da conta de Receitas Operacionais de Subvenções para a conta de Outras Obrigações Bioetanol no Passivo Circulante, assim como as aplicações financeiras geradas por esse montante, em razão da natureza específica das atividades e da razoável possibilidade técnica de monitoramento da programação físico-financeira na atual fase de implantação do respectivo Centro.

Os recursos recebidos durante o segundo semestre de 2008 para a incubação do CTBE, conforme o Décimo Nono e o Vigésimo Primeiro Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, e para a preparação dos Estudos Exploratórios para Elaboração do Projeto Conceitual Detalhado de uma Nova Fonte de Luz Síncrotron de Alto Desempenho para o Brasil (LNLS-2), conforme o Vigésimo Segundo Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, nos valores de R\$20.975 e R\$2.000 respectivamente, foram adequadamente classificados em harmonia com a orientação do respectivo pronunciamento contábil.

Em um primeiro instante, o recebimento desses recursos foi contabilizado no ativo e passivo circulante.

Os custeios, em consonância com o regime de competência, serão confrontados com as receitas no período considerado, utilizando base sistemática e racional.

As subvenções recebidas, relacionadas à aquisição de ativos depreciables, também foram classificadas no passivo e modificaram o resultado por meio de crédito à depreciação registrada no período, tendo por base toda a vida útil do ativo.

Para a manutenção do poder de aquisição dos recursos financeiros recebidos, enquanto não aplicados nos objetivos fundamentais do projeto, estes estão investidos no mercado financeiro e os rendimentos auferidos classificados igualmente como receitas financeiras no passivo.

Para satisfazer à assistência governamental repassada ao CTBE, tem-se como macro-objetivos: a pesquisa básica, o desenvolvimento e a inovação, a sustentabilidade, a difusão e divulgação, e a gestão e manutenção do Centro.

11. SALDOS DOS RECURSOS DESTINADOS AO PROJETO LNLS-2

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<i><u>Saldos dos Recursos destinados ao projeto LNLS-2</u></i>		
Subvenções recebidas	2.000	-
Rendimento aplicação financeira	<u>23</u>	<u>-</u>
	<u><u>2.023</u></u>	<u><u>-</u></u>

Dos recursos recebidos para os Estudos Explorativos para a Elaboração do Projeto Conceitual de uma nova Fonte de Luz Síncrotron de Alto Desempenho para o Brasil o LNLS-2 obriga-se a elaboração do Projeto Conceitual e a prototipagem do subsistema do LNLS-2 nas fases preliminares. Os recursos totais previstos para o Projeto Conceitual Detalhado são da ordem de R\$ 15.000.

Em caso de rescisão dos respectivos contratos (demonstrado nesta nota e na nota explicativa 10) a ABTLuS deverá, de imediato, prestar contas da gestão dos recursos recebidos procedendo à apuração e a devolução do saldo financeiro existente assim com os bens adquiridos.

12. DOAÇÕES PATRIMONIAIS

As doações patrimoniais apresentadas nas mutações do patrimônio líquido, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, correspondem a equipamentos para pesquisas e outros fins relacionados à atividade da Associação, recebidos em doação no montante de R\$2.637(R\$4.851 em 2007). Essas doações foram registradas no ativo circulante, imobilizado e no intangível, pelo valor de aquisição constante nos termos de doação e nas notas fiscais, em contrapartida do patrimônio líquido.

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<i><u>Imobilizado:</u></i>		
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP	1.835	4.307
Convênio Cenpes/Petrobras	603	276
Convênio Petrobras/TMEC	32	-
Convênio Petrobras/Pino	31	63
Convênio Hewlett Packard	20	154
Convênio DFB Telas Premium	16	11
Outros	4	4
	<u>2.541</u>	<u>4.815</u>
<i><u>Estoques:</u></i>		
Doações para o estoque	96	36
	96	36
	<u>2.637</u>	<u>4.851</u>

13. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Mão de obra	(3.517)	(2.770)
Depreciação	(615)	(542)
Outras despesas	(2.068)	(1.634)
	<u>(6.200)</u>	<u>(4.946)</u>

14. DESPESAS FINANCEIRAS E TRIBUTÁRIAS

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Tributárias	(971)	(737)
Financeiras	<u>(84)</u>	<u>(22)</u>
	<u><u>(1.055)</u></u>	<u><u>(759)</u></u>

15. RECEITAS FINANCEIRAS

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Rendimentos CDB/RDB	1.380	1.925
Rendimentos debêntures	1.181	268
Rendimentos Fundo DI	33	1
Outras	<u>63</u>	<u>7</u>
	<u><u>2.657</u></u>	<u><u>2.201</u></u>

16. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Receitas de aluguel	78	78
Hospedagens	53	76
Taxas de convênio	-	176
Outras despesas operacionais	<u>(13)</u>	<u>(13)</u>
	<u><u>118</u></u>	<u><u>317</u></u>

17. BENS RECEBIDOS EM COMODATO

Os bens que formam o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (edifícios, equipamentos, etc.) foram basicamente cedidos para uso da ABTLuS pelo MCT/CNPq, por meio do contrato de gestão mencionado na nota explicativa nº 1 e, portanto, não estão contemplados nas demonstrações contábeis da Associação.

As cessões dos comodatos estão assim distribuídas:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Bens cedidos pelo MCT/CNPq por meio do contrato de gestão	2.499	2.499
Bens sob responsabilidade Finep/CT Infra I	1.712	1.712
Bens sob responsabilidade Finep/CT Infra III	1.279	1.279
Bens cedidos pela Fundação CPqD - Centro de Pesquisas e Desenvolvimento em Telecomunicações	155	155
Bens sob responsabilidade Finep/Getec	135	135
Bens sob responsabilidade Finep/CT Infra V	<u>67</u>	<u>67</u>
	<u>5.847</u>	<u>5.847</u>

O terreno no qual está instalado o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron é de propriedade do Governo do Estado de São Paulo e foi declarado de utilidade pública pelo Processo nº 30.135, de 12 de julho de 1989, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 13 de julho de 1989.

18. CONTINGÊNCIAS

a. Tributária

Encontra-se, dentre outras ações, em instância administrativa, auto de infração e imposição de multa lavrado em 17 de fevereiro de 2004 pela Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda, relativo ao ICMS incidente na importação de máquinas e equipamentos no período de janeiro de 2001 a junho de 2002, no montante de R\$580, acrescido de juros e multas.

b. Trabalhista

Encontra-se em discussão, dentre outras, ação trabalhista movida pelo Sindicato dos Trabalhadores em Pesquisa, Ciência e Tecnologia de Campinas e Região (SinTPq), pleiteando adicional de periculosidade e insalubridade a funcionários da Associação. Pelo estágio em que o processo se encontra, não foi possível determinar os valores envolvidos na causa.

Em decorrência da avaliação do consultor jurídico da Associação considerar como possíveis as chances de êxito nessas questões ((a) e (b)), nenhuma provisão foi registrada nas demonstrações contábeis para cobrir efeitos relevantes de desfecho desfavorável desses processos.

A Associação apropriou na rubrica de provisão para contingências trabalhistas, o valor de R\$200, em conformidade com o Processo nº 1489-2005-095-15-00-5 RO, Acórdão nº 56.346/2008 da 6ª Turma, 11ª Câmara do Egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, após acordo entre as partes.

19. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Associação disponibiliza para 100% de seus colaboradores um plano de previdência privada (Brasilprev), com o objetivo de complementação da previdência oficial, sendo a característica do plano promover um benefício de renda complementar a seus participantes. No ato da aposentadoria, o participante poderá optar pelo benefício da aposentadoria ou pelo resgate do saldo alcançado na composição do seu fundo.

O plano tem participação da Associação (4% do salário) e dos seus colaboradores (2% do salário) na formação do fundo, por meio de contribuições mensais, periódicas e aportes dos colaboradores a qualquer tempo. É um plano de contribuição definida.

O plano prevê rentabilidade garantida do Índice Geral de Preços do Mercado - IGPM/FGV, acrescido de 6% ao ano, e taxa de carregamento de 3% sobre o valor das contribuições mensais.

O montante das contribuições no exercício de 2008 foi de R\$298 (R\$275 em 2007).

20. COBERTURA DE SEGUROS

A Associação adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$112 para responsabilidade civil e R\$23.828 para danos materiais.

21. AVAIS, FIANÇAS E GARANTIAS

A Associação não prestou garantias durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e 2007 e não possuía, em 31 de dezembro de 2008 e 2007, quaisquer transações como interveniente garantidora.

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores contábeis referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, consistiam basicamente de caixa, equivalente de caixa e títulos mantidos para negociação – Aplicação Financeira (conforme nota explicativa nº 4) e quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deles, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, a Associação não realizou operações com derivativos.

* * *

José Antônio Brum
Diretor-geral

Eduardo Frare
Chefe da Divisão de Administração

José Ribeiro Magalhães
Contador CRC 1SP187676/O-9